

PUBLICIDADE



6ª TERTÚLIA

OS CAMINHOS DA DESCARBONIZAÇÃO

25 MAR | 18H30

CAFÉ VELASQUEZ



VEJA AQUI

O MUNDO À VOLTA DO PORTO

12 TERTÚLIAS SOBRE
O NOSSO FUTURO

Uma parceria do Jornal de Notícias com a Faculdade de Economia da Universidade do Porto, coordenada por Augusto Santos Silva, e com o patrocínio da Torre dos Clérigos.

OS CAMINHOS DA DESCARBONIZAÇÃO

COM JOÃO PEDRO MATOS FERNANDES



AUGUSTO SANTOS SILVA
Sociólogo, professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto



JOÃO PEDRO MATOS FERNANDES
Ex-ministro do ambiente



Patrocínio CLÉRIGOS

Apoio Café Velasquez

Arqueólogos usam drones e georradar para mapear castros

Projeto quer desvendar a história desse património em Boticas e Montalegre

PATRIMÓNIO Uma equipa de arqueólogos vai fazer um levantamento não invasivo dos castros do Barroso, um projeto que contempla reconstruções virtuais animadas e quer ajudar a desvendar a história e origens do Património Agrícola Mundial, que abrange Boticas e Montalegre.

O arqueólogo João Fonte garante que os trabalhos no terreno devem arrancar entre finais de abril e o início de maio e que o objetivo é fazer um mapeamento dos castros, estimando-se que possam existir entre 50 a 60 naquele território do Norte do distrito de Vila Real.

O projeto “Ativar – comunidades locais e as origens da paisagem agrícola do Barroso” é liderado pela empresa Era Arqueologia, em consórcio com os municípios de Boticas e de Montalegre, tem a duração de três anos e conta com o financiamento da Fundação La Caixa. No terreno, o trabalho vai ser feito com recurso à tecnologia Lidar, que faz um varrimento aéreo (através de um sensor colocado numa aeronave) e um mapeamento não invasivo dos sítios (sem recorrer a escavações), removendo, virtualmente, a vegetação. Os arqueólogos usarão, também, um georradar que permitirá “ver o que está enterrado”. Numa fase posterior, poderá avançar-se com escavações arqueológicas.

COINCIDEM COM ALDEIAS

Com base na informação recolhida, será desenvolvida uma “reconstrução virtual animada” de alguns castros com “pessoas, casas, muralhas, com vida a acontecer”, específica, à Lusa, João Fonte, mostrando “como é que estes sítios podiam ter sido há mais de 2000 anos”.

“Os castros são, efetivamente, o primeiro tipo de assentamento de caráter permanente que ocupam, de forma sistemática, territórios de montanha e de vale. E não é por acaso que muitos castros ainda coincidem com aldeias tradicionais do Barroso”, conclui o arqueólogo. ●

Escola de Portimão tem quatro casos de hepatite A

Desde o início do surto, em 2024, já foram diagnosticadas 52 infeções no Algarve

Marisa Rodrigues
locais@jn.pt

SAÚDE Vários alunos da Escola Básica Coca Maravilhas, em Portimão, no Algarve, estão infetados com hepatite A. A situação está a preocupar pais e encarregados de educação, que se queixam de falta de respostas por parte da direção do estabelecimento de ensino.

O JN apurou que o primeiro caso foi detetado num aluno que vive numa barraca e que não vai às aulas desde meados de fevereiro. A doença acabou por alastrar, deixando apreensiva a comunidade escolar. Algumas mães recorreram às redes sociais para manifestar preocupação, acusando os responsáveis pela escola de “encobrir” e “ocultar” informações. Garantiram já ter contactado a direção e que não obtiveram respostas. Apesar das várias tentativas, não foi possível obter esclarecimentos por parte da direção da Escola Básica Coca Maravilhas.

Contactada pelo JN, a Direção-Geral de Saúde (DGS) confirmou a existência de “quatro casos” detetados em “crianças que frequentam o mesmo estabelecimento escolar, em Portimão”. A transmissão acabou por ocorrer “no ambiente familiar”, uma vez que os doentes diagnosticados com hepatite A “residem no

mesmo bairro de Portimão, numa área constituída por habitação precária, sem água potável e saneamento”, acrescentou a mesma fonte.

A DGS esclarece que os menores “estão clinicamente estáveis, não internados e em evicção escolar”. O que significa que estão a faltar às aulas, ao abrigo de uma medida sanitária obrigatória, na fase final da doença, para evitar o aumento do número de contágios, atendendo a que se trata de uma doença com elevado risco para a saúde pública.

DOENÇA EM TRÊS CONCELHOS

De acordo com os dados fornecidos pela DGS ao JN, desde o início do surto de hepatite A no Algarve, em agosto do ano passado, foram “notificados, até ao momento, um total de 52 casos nos municípios de Faro, de Olhão e de Portimão”.

Na região do Algarve, foram “administradas, gratuitamente, 261 vacinas pós-exposição a coabitantes e familiares próximos”. Só desde “o início de fevereiro de 2025 até à presente data, foram notificados sete casos de hepatite A no Algarve, com relação de parentesco entre si”. Os mais recentes são os quatro alunos da Escola Básica Coca Maravilhas. Em fevereiro passado, também houve um surto que infetou 20 jovens no concelho de Setúbal. ●



No Algarve, mais de 200 crianças e familiares foram vacinados